

INTERFERÊNCIAS A NÍVEL DOS VERBOS NA APRENDIZAGEM DO ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

KASTER, Maria de Fátima Leoncio (autora)
SEMINO, María Josefina Israel (orientadora)
mflkaster@hotmail.com

Evento: Seminário de Pesquisa
Área do conhecimento: 8.02.02.00-4 – Línguas Estrangeiras Modernas

Palavras-chave: Espanhol; Interferências; Verbos.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar que quanto maior é o grau de internalização de uma língua e quanto maior o grau de escolaridade, menor é a interferência a nível dos verbos na aprendizagem do espanhol como língua estrangeira. O *corpus* do trabalho foi feito utilizando as produções escritas de um único informante na perspectiva diacrônica e longitudinal, de modo a determinar a taxa de interferência encontrada em um período de segundo e terceiro ano do curso de Letras Português/Espanhol. Este estudo foi desenvolvido dentro da disciplina de Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Espanhola II sob a orientação da professora María Josefina Israel Semino.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este trabalho se baseia no livro “Español y portugués: desenredando las lenguas. Guía para profesores y alumnos brasileños”(SEMINO,2007) que aborda as interferências dos alunos que aprendem espanhol na FURG e tem como referência a Escala de Interferências proposta pela autora a propósito dos empréstimos que acontecem no contato formal de línguas que se traduziria no fato de que “quanto maior o contato, haverá menos interferências” da primeira língua, neste caso o português, invadindo a segunda língua de estudo, no caso o espanhol. No estudo realizado constatamos que a hipótese de Semino se verifica porque há uma notória redução das interferências encontradas a partir das análises das redações do 3º ano quando comparadas com aquelas do 2º ano.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

A pesquisa desenvolveu-se com um aluno durante dois anos consecutivos. Buscou-se as redações do ano de 2014 e foi feito um estudo escolhendo-se as duas com maior número de palavras; de forma semelhante procedeu-se com as redações do ano posterior, ou seja, o ano 2015. Posteriormente à escolha do material que seria trabalhado, iniciou-se a análise de erros com a contagem do número de erros e da taxa de interferência. Depois desta etapa passou-se então à tipologia de fenômenos de interferência para os verbos utilizando-se para isso de tabelas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os resultados obtidos foram demonstrados em tabelas de fácil visualização sendo encontradas taxa de interferência de 32,7 % e 31,6 % para as redações relativas ao 2º ano do curso de Letras Português/Espanhol e taxa de interferência de 19,4 % e 8,7 % para as redações relativas ao 3º ano do curso de Letras Português/Espanhol da FURG. Deste modo, reforça-se a hipótese formulada de que quanto maior o grau de internalização e maior o grau de escolarização menor o número de interferência sofrido na língua alvo pela língua materna, neste caso espanhol e português.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi muito importante para melhorar o conhecimento consciente da língua espanhola, o grau de interferência no contato formal do português no espanhol e visualizar com números claros e indiscutíveis a magnitude dos progressos alcançados que reforçam o otimismo no caminho realizado.

REFERÊNCIAS

SEMINO, María Josefina Israel. *Español y portugués: desenredando las lenguas. Guía para profesores y alumnos brasileños*. Rio Grande: FURG, 2007.